

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE SOB A ÓTICA DOS INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO GLOBAL REPORT INITIATIVE (GRI)

*ANALYSIS OF SUSTAINABILITY PRACTICES UNDER THE OPTICS OF GLOBAL REPORT INITIATIVE (GRI)
ECONOMIC PERFORMANCE INDICATORS*

Lívia BERTI

UNESP - Universidade Estadual Paulista
livia.berti@flexor.ind.br

Carolina Ferreira PAULINI

UNESP - Universidade Estadual Paulista
carol_paulini@yahoo.com.br

Lesley Carina do Lago Attadia GALLI

UNESP - Universidade Estadual Paulista
lesleyattadia@uol.com.br

Recebido em 06/2018 – Aprovado em 12/2018

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar as práticas de sustentabilidade adotadas por uma organização multinacional do setor do agronegócio atuante no Brasil sob a ótica do Global Report Initiative (GRI). Para tanto foi realizada uma de natureza descritiva, caráter exploratório e abordagem qualitativa, utilizando como método o estudo de caso. A análise realizada demonstrou que a organização é comprometida com os princípios do desenvolvimento sustentável, apresentando nota B no que diz respeito à aplicação do GRI, atendendo aproximadamente a 70% dos indicadores propostos pela ferramenta. Com base na análise realizada, a organização pode incrementar as práticas de sustentabilidade já existentes por meio das seguintes ações: maiores investimentos no departamento de sustentabilidade; ênfase na criação de projetos ambientais; utilização da norma ISO 26000 para melhor gestão de práticas sociais; criação de mais projetos sociais em prol as comunidades agrícolas e continuação de ações legais voltadas aos direitos humanos.

Palavras chave: Agronegócio; Sustentabilidade; Global Report Initiative (GRI); Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

This work aimed to analyze the sustainability practices adopted by a multinational agribusiness organization operating in Brazil from the perspective of the Global Report Initiative (GRI). For that, a descriptive, exploratory and qualitative approach was performed, using the case study as the method. The analysis showed that the organization is committed to the principles of sustainable development, presenting note B regarding the application of the GRI, meeting approximately 70% of the indicators proposed by the tool. Based on the analysis performed, the organization can increase existing sustainability practices through the following actions: greater investments in the sustainability department; emphasis on the creation of environmental projects; use of the ISO 26000 standard for better management of social practices; creation of more social projects for the benefit of the agricultural communities and continuation of legal actions focused on human rights.

Keywords: *Agribusiness; Sustainability; Global Report Initiative (GRI); Sustainable Development.*

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 foi marcada por uma diversos debates sobre o chamado desenvolvimento sustentável. Este conceito abrange a preocupação da sociedade com a oferta futura de bens e serviços indispensáveis à sobrevivência da humanidade (OLIVEIRA, 2017).

O Desenvolvimento Sustentável surgiu nas últimas décadas do século XX para traduzir ideias e preocupações devido à gravidade dos problemas que afetaram e ainda afetam às condições de vida no planeta. Diante disso, a sustentabilidade passou a ser a chave para a construção de um país cada vez mais verde (EMBRAPA, 2012). Tal fato pode ser constatado a medida que a sustentabilidade contribui com diversos instrumentos estratégicos sustentáveis no setor do agronegócio por meio de ações

voltadas as organizações e ao Estado, de maneira a proporcionar dinamismo econômico, proteção ao meio ambiente e qualidade de vida as pessoas.

É importante mencionar a evolução do agronegócio brasileiro, em que na segunda metade do século XX passou por diversas transformações orientadas não apenas pela modernização tecnológica da agricultura, mas também pela abertura da economia internacional e pela globalização (EMBRAPA, 2003). Não obstante, é evidente a força da sustentabilidade neste setor, pois de acordo com as “Projeções do Agronegócio - Brasil 2009 à 2020” do MAPA (2011), o Brasil terá importante papel no cenário futuro visto que fornecerá os principais alimentos consumidos pela quase totalidade da população mundial. Além do mais, o agribusiness brasileiro terá condições de ampliar ainda mais a sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do país, onde terá capacidade para crescer muito acima de outros países, aumentar a sua produção e, ao mesmo tempo, atender o aumento de consumo e viabilizar um saldo jamais visto na balança comercial (PIZZOLATTI, 2007). Portanto, a sustentabilidade e o agronegócio caminham juntos, visto que para o alcance de ambos é necessário seguir preceitos, dentre os quais, os ditados pela Confederação Nacional da Indústria - CNI (2002) são primordiais. São eles:

- a) O reconhecimento de que a educação, a erradicação da pobreza, a promoção da saúde e a eliminação da exclusão social são fundamentais, e que;
- b) Sua responsabilidade atuar de forma integrada e complementar ao governo e outros agentes da sociedade no sentido de viabilizar o desenvolvimento social e econômico da região, utilizando de forma competitiva e sustentável os seus recursos naturais.

Torna-se essencial também a postura organizacional, que de acordo com a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (United Nations Conference for Trade and Development - UNCTAD, 2003) considera-se:

A responsabilidade social da empresa que vai além da filantropia. Na maioria das definições se descreve como as medidas constitutivas pelas quais as empresas integram preocupações da sociedade em suas políticas e operações comerciais, em particular, preocupações ambientais, econômicas e sociais. A observância da lei é o requisito mínimo que deverão de cumprir as empresas (DIAS, 2006, p. 154).

Diante de um cenário de pressões ecológicas e sociais, o conceito de sustentabilidade tem gerado debates e ações importantes nesse sentido. Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de sustentabilidade adotadas por uma organização multinacional do setor do agronegócio atuante no Brasil, tomando como referência o GRI. Cabe ressaltar que diante da magnitude da organização, este trabalho concentrar-se-á na divisão de Ciências Agrícolas, a qual é uma das principais áreas de negócio da respectiva organização no Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, a dificuldade em preservar o meio ambiente é agravada pelos grandes desafios que o setor enfrenta, cotidianamente, em termos de déficit habitacional e infraestrutura, tanto para transporte e comunicação, quanto para o abastecimento, saneamento, a energia, as atividades comerciais e industriais (PASCHOALIN, 2017).

De acordo com Melo (2017), a atual configuração sobre os princípios sobrepostos ao desenvolvimento sustentável considera vários aspectos conceituais referentes ao diferencial corporativo aplicados na gestão empresarial, que busca minimizar o impacto de suas atividades.

Para que uma organização seja “sustentável e sustentada” é importante prover de uma estrutura baseada em modelo de sustentabilidade que lhe proporcione meios para esse fim. A organização busca ser economicamente eficiente, socialmente justa e

ambientalmente prudente (BARBIERI e CAZAJEIRA, 2009). O relatório produzido pela Comissão Brundtland (Nosso Futuro Comum de 1987) que apresentou pela primeira vez uma definição mais elaborada do conceito de “desenvolvimento sustentável”. Tal relatório estabelece como premissa básica uma relação harmônica do homem com a natureza, ou seja, como centro de um processo de desenvolvimento que deve satisfazer às necessidades e as aspirações humanas. O mesmo designa em sua essência que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizem de maneira a reforçarem o potencial presente e futuro da sociedade (DIAS, 2011). A sustentabilidade surgiu nas últimas décadas para traduzir ideias e preocupações devido à gravidade dos problemas que afetam às condições de vida no planeta. Desde então, a sustentabilidade passou a ganhar força e foram desenvolvidas diversas ações de melhoria relacionadas a qualidade de vida da sociedade e a proteção do meio ambiente.

As organizações privadas e o Estado começaram a se adequarem a uma postura de responsabilidade social e ambiental, visto que os movimentos de pressões sociais e ecológicas se expandiram pelo mundo impondo leis e práticas em prol a natureza e a sociedade.

Em 1965 no Brasil (no governo de Castello Branco) surgiu o Código Florestal, o qual foi revogado e vigora atualmente um novo código florestal brasileiro por meio da lei nº 12.651/2012 (BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2012). Ademais, como resultado desses movimentos da década de 1960 e de uma crescente preocupação com o desenvolvimento em relação a exploração desordenada dos recursos naturais, é realizada em 1972, em Estocolmo, a I Conferência sobre o Meio Ambiente promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas), em que foi criado o PUNMA (Programa das Nações Unidas sobre o meio ambiente), na qual surge a conhecida expressão "desenvolvimento sustentável" (OLIVEIRA FILHO, 2004).

Seguindo essa tendência, o Brasil assegurou a proteção ao meio ambiente a status constitucional em 1988, sendo a Constituição Federal Brasileira uma das mais evoluídas em questão ambiental, pois o constituinte assegurou a todos o direito fundamental "ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (Direito Fundamental, artigo 225, CF/88). Dessa maneira, foram consagrados diversos princípios norteadores do direito ambiental, como: o desenvolvimento sustentável, a solidariedade intergeracional, a prevenção e precaução, a cooperação entre os povos e etc.

Assim, em meio aos acontecimentos e as ações embasadas na sustentabilidade no mundo começaram a surgir diversos instrumentos estratégicos sustentáveis em prol ao meio ambiente e a sociedade, pois conforme afirma Coral, Rossetto e Selig (2002, p. 3): "as empresas e o Estado precisam de mecanismos que as auxiliem na análise estratégica e no planejamento do seu desenvolvimento sustentável, de forma a ligar a variável econômica com o meio ambiente natural e com o papel social das organizações". Desse modo, há de se destacar o GRI G3 (2006), o relatório global de sustentabilidade de maior credibilidade internacional devido a sua evolução em termos de estrutura e conteúdo e sua forma democrática de construção, o qual envolveu mais de 4.000 parcerias profissionais de todo o mundo. Conforme afirma Ricardo Young, presidente do Instituto Ethos: "As diretrizes da GRI são mais do que ferramentas necessárias para a elaboração de um bom relatório. Elas são a consolidação de um movimento, pois diferentes setores do mundo sentaram para conversar sobre sustentabilidade" (GVCES, 2006).

O GRI através de uma estrutura consistente em matéria de sustentabilidade e por ser uma ferramenta de fácil utilização visa comunicar de forma eficaz e transparente a sociedade o relato de impactos de sustentabilidade positivos e negativos, pois de acordo com a própria

organização GRI: "novos conhecimentos e inovações em tecnologias, gestão e políticas públicas irão cada vez mais desafiar as organizações a fazer novas escolhas em relação ao impacto de suas operações, produtos, serviços e atividades sobre as economias, as pessoas e o planeta" (GRI, 2006).

3. MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo pode ser classificado como um estudo de caso. De acordo com o autor Yin (2010, p. 39), usar o método de estudo de caso consistente em uma investigação empírica que "investiga um fenômeno em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes".

O presente trabalho buscou identificar e entender as práticas de sustentabilidade em uma organização do setor de agronegócio por meio de questões: como e por que essas práticas sustentáveis existem e funcionam, e posteriormente aprofundou esses questionamentos com base na coleta de dados.

A natureza do trabalho baseia-se em exploratória e descritiva. Segundo o autor Yin (2010, p.29), questões como "o que" justificam o uso de estudo de caso de natureza exploratória, pois colabora para o desenvolvimento de hipóteses e proposições pertinentes para investigação posterior a fundo. Portanto, a princípio foi questionado o que impulsionou a criação de práticas sustentáveis na organização em estudo, surgindo, posteriormente, novas questões que contribuíram a fundo com a análise do caso. Já a natureza descritiva tem como meta de pesquisa "descrever a incidência ou a prevalência de um fenômeno ou mesmo prever determinados resultados" (YIN, 2010, p.31). Sendo assim, por meio das variáveis de pesquisa foi possível descrever pontos essenciais e gerais da área de gestão sustentável de uma organização do setor do agronegócio com o intuito de contribuir com práticas sustentáveis mais eficientes. É importante ressaltar que este estudo de caso teve

também uma abordagem qualitativa, ou seja, compreendeu os significados dos eventos, sem a necessidade de apoiar-se em informações estatísticas. Desse modo, Araújo e Oliveira (1997, p. 11) sintetizam a relevância da pesquisa qualitativa como um estudo que:

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

3.1 Métodos de Coleta de Dados

Foram utilizados neste trabalho a pesquisa em base secundária de dados e a entrevista semiestruturada. A pesquisa em base secundária de dados (site e acesso documental) disponibilizou dados e informações específicas da área de Ciências Agrícolas e do seu departamento de sustentabilidade.

A entrevista semiestruturada, a mesma foi realizada baseada em um roteiro pré-definido, cujo os entrevistados foram:

- a) O Gerente Regional de Marketing, o qual relatou informações a respeito do seu dia a dia no trabalho, seu desenvolvimento profissional e sobre o Marketing ligado à sustentabilidade;
- b) O Coordenador da Qualidade, que mencionou dados da fábrica no que tange a energia, temperatura, certificados de gestão e reciclagem, além de ter relatado sobre o seu dia a dia de trabalho e a importância do departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente;
- c) A Analista de Capacitação Comercial, a qual informou sobre a quantidade de empregados, seus perfis e os benefícios oferecidos para os mesmos (salários, prêmios, treinamentos, entre outros);

- d) A Coordenadora de Comunicação Social da América Latina, a qual relatou sobre sua rotina de trabalho, seu desenvolvimento profissional e a estratégia de sustentabilidade utilizada pela organização, envolvendo orçamento, projetos, teorias, e índices de sustentabilidade, e;
- e) A Gerente de Sustentabilidade Brasil, em que a mesma relatou como funciona o departamento de sustentabilidade da organização.

3.2 Métodos de Análise de Dados

O método de análise de dados utilizado neste trabalho foi o de análise de conteúdo. Conforme entende Hair Jr. et al. (2005), esse método busca classificar palavras, frases ou mesmo parágrafos em categorias de conteúdo. Desse modo, o estudo de caso foi analisado com base na metodologia e nos indicadores propostos pelo GRI G3 (2006).

O autor Yin (2010, p. 51) nomeia de unidade de análise o território a ser estudado e afirma que essa unidade de análise está relacionada com o problema fundamental da definição do caso. Pode-se afirmar que o fenômeno estudado foi o das práticas de sustentabilidade analisadas através dos indicadores de sustentabilidade do GRI, e a unidade de análise se refere a uma organização multinacional do setor do agronegócio atuante no Brasil, envolvida pela sua área de sustentabilidade.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Foram analisados os seguintes indicadores: Valor econômico direto gerado e distribuído (EC1); Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas (EC2); Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefícios (EC3); Ajuda financeira significativa recebida do governo (EC4); Variação da proporção de salário mais baixo

comparado ao salário mínimo local (EC5); Práticas e proporção de gastos com fornecedores locais (EC6); Contratação Local (EC7); Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos para benefícios públicos (EC8) e Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos (EC9).

4.1 Valor econômico direto gerado e distribuído (EC1)

No Brasil, a área de Ciências Agrícolas registrou faturamento de 2,2 bilhões de reais, correspondendo a 52% das vendas do grupo no país em 2011. Sendo assim, as vendas da divisão de negócios desta área apresentou aumento de 6,2% em 2011 com 7,255 bilhões de euros. Todas as regiões contribuíram para este desempenho, com aumento de vendas na América do Norte, América Latina, África e Oriente Médio. O crescimento foi impulsionado principalmente pelos novos produtos em Proteção de Cultivos e o desenvolvimento positivo em Sementes e Biotecnologia, enquanto as vendas em Saúde do Ambiente caíram levemente. Não obstante, o *ebitda* desta área em 2011 melhorou em 27,9% com 1,654 bilhão de euros. Essa margem subjacente avançou 3,8 pontos percentuais. O crescimento das receitas foi impulsionado pelos aumentos de volume significativos e a melhora resultante na capacidade de utilização. As medidas de melhoria na eficiência também ajudaram a aumentar os ganhos.

No que se refere a valores de passivos e patrimônio líquido foi disponibilizado apenas valores referentes a todo o grupo organizacional, que de acordo com o Relatório Financeiro de 2011, o passivo total (circulante e não circulante) correspondeu a R\$ 2.435.494,00, sendo que o patrimônio Líquido foi estimado em R\$ 4.065.711,00 (divididos em ações no Brasil e no estrangeiro). Tal desempenho relevante da organização está associado as suas ações de responsabilidade social corporativa que são demonstradas através do investimento de cerca de 50 milhões de euros anuais em 300 projetos de âmbito mundial, como também, por meio do relatório global de Sustentabilidade (GRI) do

grupo de nível A+, o que impulsiona o desenvolvimento sustentável na organização por meio de projetos de âmbito econômico, social e ambiental.

Na área de Ciências Agrícolas há de destacar o sistema de tecnologia, a qual por meio de parcerias com cooperativas disponibiliza máquinas, produtos e técnicas sustentáveis; parcerias com universidades fornecendo empregos e cursos e as iniciativas de instrução de preservação ambiental para produtores rurais nos estados de SP, GO e PR por meio de incentivos de plantar e cuidar da mata e dos rios. No entanto, valores referentes a custos operacionais, remuneração dos empregados, doações, outros investimentos na comunidade e pagamento para provedores de capital e governo não foram disponibilizados para complementar a análise deste indicador. Foi possível verificar o valor econômico da área Ciências Agrícolas por meio de suas receitas, do seu *ebitda*, patrimônio, passivo e investimentos em projetos, mas não foi possível analisar os impactos da distribuição econômica perante a cadeia de stakeholders.

4.2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas (EC2)

De acordo com as “Projeções do Agronegócio - Brasil 2009/10 a 2019/20” realizado pela Assessoria de Gestão Estratégica do MAPA (2011), o Brasil terá importante papel no cenário futuro, visto que fornecerá os principais alimentos consumidos pela quase totalidade da população mundial. Tudo isso será possível, pois o crescimento da produção agrícola brasileira deve continuar crescendo com base na produtividade, devido a condições de clima e solo favoráveis do país, diferente de outras localidades do mundo. Diante das projeções do cenário brasileiro de aumento populacional e crescimento da produção agrícola no país, a área de Ciências Agrícolas continuará exercendo importante papel social e ambiental a medida que aliará suas principais competências no desenvolvimento e fornecimento de tecnologias e soluções agrícolas adaptadas na melhoria da produtividade, nas necessidades relacionadas à qualidade e sanidade

através de plantas que produzam alimentos, rações, fibras e combustíveis, além de soluções sustentáveis para superar a disponibilidade limitada de terra agricultável, a escassez de água, as mudanças climáticas e a crescente demanda mundial por alimentos, visto o crescimento populacional.

4.3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefícios (EC3)

A área de Ciências Agrícolas oferece a todos os seus empregados benefícios. Para empregados temporários são oferecidos benefícios básicos (médico, dentista, refeição e transporte), no entanto, caso haja alguma necessidade específica a organização procura beneficiá-los. Para empregados efetivos são oferecidos: Assistência médica, Assistência Odontológica, Complemento de Auxílio Doença e Acidente de Trabalho, Jubileu por tempo de empresa, Plano de Aposentados, Previdência Privada, Processo de aposentadoria, Programa de Assistência ao Empregado, Auxílio Creche, Reembolso Vacina, Seguro de vida, Subsídio Medicamento da organização, Ticket Alimentação ou Refeição, *Change Management* e Desenvolvimento de Pessoas.

O Plus Regional corresponde a um incentivo concedido apenas para determinados profissionais da área comercial e que prestam serviços em determinadas cidades, nas quais as possibilidades de recursos sociais são restritas. Cidades Elegíveis (Plus Regional) estão nos estados de GO, MT, MS, MA, RO, BA e PI (regiões norte, nordeste e centro-oeste).

4.4 Variação da proporção de salário mais baixo comparado ao salário mínimo local (EC5)

Informação não disponibilizada. Foi informado apenas, pela analista de capacitação comercial entrevistada, que a remuneração dos empregados é realizada com base em pesquisas salariais de mercado por consultorias externas, sendo assim, adequadas. Além do mais, a mesma informou também que há O Plus Regional, o qual corresponde a um incentivo financeiro, além do salário, que complementa a renda do empregado que presta serviços em determinadas cidades, nas quais as possibilidades de recursos sociais são

restritas. Cidades Elegíveis (Plus Regional) estão nos estados de GO, MT, MS, MA, RO, BA e PI (regiões norte, nordeste e centro-oeste). Logo, a análise nesta dimensão será feita parcialmente e afetará os resultados, visto que não será possível compreender de se fato essa média de salário mais baixo é coerente com o mercado, ou seja, justa.

4.5 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais (EC6)

Informação não disponibilizada. Assim, a falta dessa informação impactará na análise desta dimensão, pois é importante demonstrar que a organização possui bons relacionamentos com os seus fornecedores de forma correta e digna. Isso é essencial para boa imagem e parcerias da organização.

4.6 Contratação Local (EC7)

De acordo com a analista de capacitação comercial entrevistada, a área de Recrutamento e Seleção tem como objetivo contribuir com a formação de um quadro de empregados competentes, motivados e alinhados às estratégias do negócio. O processo de recrutamento e seleção valoriza a diversidade como forma de estimular as contribuições dadas por pessoas de diferentes culturas, raças, religiões, sexo e experiências anteriores. Esta área busca priorizar oportunidades internas, no entanto, caso não haja perfil de funcionário interno adequado para determinada vaga, buscase profissionais externos.

Logo, o departamento de RH da área oferece a Requisição de Pessoal Eletrônica (RP) através da qual é possível iniciar o processo de contratação de um novo profissional. Com a Requisição de Pessoal é possível solicitar os seguintes tipos de contratação: Contrato Prazo Indeterminado (CPI), Contrato Prazo Determinado (CPD), Estagiário e Temporário. Desse modo, o RH faz grande parte de recrutamento e seleção, no entanto, para alguns cargos tem-se o auxílio de empresas terceiras. No que se refere a contratação perante a proporção de membros de alta gerência na comunidade local em unidades operacionais

importantes, não foram disponibilizadas informações.

4.7 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos para benefícios públicos (EC8)

Comprometida com o desenvolvimento sustentável a área de Ciências Agrícolas zela constantemente pela educação e pelo meio ambiente. Desse modo, há vários projetos sustentáveis nesse sentido os quais asseguram a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente. Destaques são os investimentos do grupo em creches na cidade de São Paulo e as parcerias com o PNUMA e o MAPA.

Já na área de Ciências Agrícolas ênfase para os projetos sustentáveis: Feira de Carreiras e De Olho no Futuro (os quais proporcionam oportunidades de carreira e estudos a jovens); Projeto Valore e parcerias com cooperativas (oferecem assistência técnica a produtores rurais) e os projetos Água, Nossa Água e Manejo Integrado (os quais visam proteger a biodiversidade e ecossistema por meio de plantações de árvores, cuidados com os rios, orientações de plantios, entre outras ações).

4.8 Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos (EC9)

Os objetivos da área de Ciências Agrícolas estão alicerçados em seus planos de investir um total de 7 bilhões de euros em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e na ampliação de sua capacidade produtiva e instalações de processamento de sementes entre 2011 e 2016.

Desse modo, esta área destinará investimentos de 5 bilhões de euros para suas operações de P&D, desenvolvimento de novas soluções para o agricultor, novos produtos químicos e proteção biológica de cultivos.

Tudo isso já se concretiza através de parcerias com os clientes através de projetos sustentáveis que estimulam técnicas agrícolas seguras e de qualidade, como também, por meio de parcerias de órgãos governamentais como o MAPA, a EMBRAPA, a ANDEF (Associação Nacional de

Defesa Vegetal) entre outros, os quais atuam juntamente com a área em prol a pesquisa, o desenvolvimento, a produção e a comercialização de produtos agrícolas de qualidade no mercado brasileiro.

Não obstante, a prosperidade do agronegócio brasileiro no saldo da balança comercial do setor foi superavitário em US\$ 7 bilhões em maio de 2012, o que demonstrou o alto potencial de desenvolvimento da agricultura no país (PORTAL BRASIL, 2012).

4.9 Análise da área de ciências agrícolas da organização pelos indicadores de desempenho ambiental do GRI

Os indicadores de desempenho ambiental analisarão ações que vão desde a responsabilidade dos empregados na fábrica (conscientização de práticas que não poluem o meio e garantem a segurança dos empregados e clientes) até os projetos sustentáveis em parceria com a sociedade e que preservam a natureza. Logo, nesta seção serão analisados os indicadores: Materiais usados por peso ou volume e Percentual dos materiais usados provenientes da reciclagem (EN1 e EN2); Percentual dos materiais usados provenientes da reciclagem (EN2); Consumo de energia direta e indireta discriminada por fonte de energia primária (EN3 e EN4); Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência e Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta (EN5 e EN6); Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia (EN7); Total de água retirada por fonte (EN8); Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (EN9); Percentual de água reciclada e reutilizada (EN10); Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro das áreas protegidas, ou adjacentes a ela, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas (EN11); Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto de biodiversidade fora das áreas protegidas e Habitats protegidos ou restaurados (EN12 e EN13); Estratégias medidas em vigor e planos

futuros para gestão de impactos da biodiversidade (EN14).

Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e outras listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção (EN15); Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa por peso, outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso e Iniciativas para reduzir gases de efeito estufa e as reduções obtidas (EN16, EN17 e EN18); Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio por peso (EN19); NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas por peso (EN20); Descarte total de água, por qualidade e destinação (EN21); Peso total de resíduos, por tipos e métodos de disposição (EN22); Número e Volume Total de derramamentos significativos (EN23); Peso de resíduos transportados, exportados, importados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente (EN24); Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos de água e habitats relacionados afetados por descartes de água e drenagem (EN25); Iniciativas para mitigar impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos (EN26); Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto (EN27); Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais (EN28); Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores (EN29); Total de Investimentos e gastos em proteção ambiental (EN30).

4.10 Materiais usados por peso ou volume e Percentual dos materiais usados provenientes da reciclagem (EN1 e EN2)

Informação não disponibilizada, o que afetará na análise desta dimensão, visto que é importante a

área de Ciências Agrícolas mencionar que mesma se utiliza de materiais que não prejudicam o meio ambiente (em relação a peso, volume e reciclagem).

4.11 Percentual dos materiais usados provenientes da reciclagem (EN2)

As matérias primas não são recicláveis, no entanto, em suas fábricas a organização reutiliza a água em seu processo produtivo (reuso de 5%).

O Coordenador de Qualidade entrevistado informou que essa quantidade ainda é pequena perante as ações como um todo e que a fábrica está trabalhando para triplicar esse número, pois há significativa economia de água. Desse modo, a princípio, não há impactos na análise deste indicador, mas é visto como positivo perante a atitude da área de Ciências Agrícolas.

4.12 Consumo de energia direta e indireta discriminada por fonte de energia primária (EN3 e EN4)

Esta área utiliza-se basicamente de energia elétrica (energia indireta de concessionárias). A proporção utilizada de eletricidade no ano de 2011 foi de 28,9 teraJ/ano e estimou-se em média 80% deste valor no ano de 2012. Conforme informado pelo Coordenador da Qualidade, esses valores são considerados normais (de costumeiro).

No entanto, a área possui como meta reduzi-lo em torno de 10% ao ano, o que será de fato uma economia significativa de energia. Assim, esse indicador não tem tanto impacto na análise à media que seu consumo de energia é considerado padrão, mas já demonstra uma postura sustentável por meio das metas que impuseram para diminuir esse consumo.

4.13 Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência e Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta (EN5 e EN6)

Informação não disponibilizada por completa. Foi informado apenas, pelo Coordenador da

Qualidade entrevistado, que esta área utiliza energia renovável (Painéis Solares) como forma de reduzir o consumo de energia elétrica nas fábricas, o que ajuda a na eficiência de processos produtivos. Logo, a falta de informação desse índice impactará na análise desta dimensão, a medida que deixou de demonstrar algumas ações sustentáveis no meio ambiente da área de Ciências Agrícolas.

4.14 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia (EN7)

A área de Ciências Agrícolas recebe constantemente treinamentos pela área Corporativa HSEQ e por empresas externas com *knowledge* sobre a melhoria de processos e técnicas. Não obstante, possui certificados de gestão como: a *ISO 14001* (gestão ambiental), a *ISO 9001* (gestão da qualidade) e o *OHSAS 18001* (gestão da segurança e da saúde ocupacional) de modo a padronizar e fortalecer o controle sobre os requisitos legais. Para tanto, o intuito é fornecer produtos e serviços que impactam de forma positiva no meio ambiente, ou seja, sem poluir e/ou degradar o mesmo perante ações voltadas sustentabilidade. Assim, a área de Ciências Agrícolas demonstra ter iniciativas por meio dessas ações, mas precisa impulsionar outras ações que vão muito mais além de cumprimento de leis.

4.15 Total de água retira por fonte (EN8)

Informações abaixo referentes a fábrica do Rio de Janeiro. Conforme informado na entrevista pelo Coordenador da qualidade, tais informações demonstram que a área de Ciências Agrícolas cumpre legalmente e ecologicamente esse processo de retirada de água, o que impacta de forma positiva na análise desta dimensão.

Fontes Hídricas: (a) Água da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE) para processo fabril; e (b) Água de adaptação fluvial (superfície) tratada previamente para utilidades como vapor e resfriamento de reatores.

Em 2012 foi estimado 80% da retirada de água conforme volumes e fontes hídricas abaixo:

- a) CEDAE para processo: 15,6x10³ m³/ano
- b) CEDAE para outros propósitos: 13,9x10³ m³/ano
- c) Captação superfície: 3,6x10³ m³/ano

4.16 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (EN9)

Nenhum registro, conforme informou o Coordenador da Qualidade entrevistado. Assim, tal informação impacta de forma positiva na análise desta dimensão, visto que demonstra estar agindo correta e ecologicamente no meio ambiente.

4.17 Percentual de água reciclada e reutilizada (EN10)

A área de Ciências Agrícolas reutiliza 5% da água em seu processo produtivo. O Coordenador de Qualidade entrevistado informou que essa quantidade ainda é pequena perante as ações como um todo e que a fábrica está trabalhando para duplicar esse número anualmente, pois há significativa economia de água nos processos. Desse modo, esse resultado já impactou de forma positiva na análise desta dimensão e poderá ser impulsionado.

4.18 Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro das áreas protegidas, ou adjacentes a ela, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas (EN11)

Informação não disponibilizado. A falta dessa informação impactará na análise desta dimensão visto que não será demonstrado se a área de Ciências Agrícolas respeita as leis ambientais dentro de área protegidas.

4.19 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alta biodiversidade fora das áreas protegidas e habitats protegidos ou restaurados (EN12 e EN13)

Benefícios em prol a biodiversidade podem ser evidenciados através do destaque de práticas sustentáveis da área de Ciências Agrícolas por meio do seu *Projeto Água* (o qual é desenvolvido

em três diferentes regiões do país (Iperó/SP, Santa Cruz do Sul/RS e Itaberai/GO) recuperando áreas degradadas por meio do plantio de espécies nativas e frutíferas e conservando as áreas de preservação permanente, conforme consta no Código Florestal Brasileiro) e do seu *Projeto Nossa Água* (que trabalha na recuperação da mata ciliar (biodiversidade e ecossistema), dos viveiros municipais e do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) por meio da distribuição de mudas, monitoramento e diagnóstico de áreas de risco. Em três anos, esse projeto se expandiu em 13 regiões do Paraná, mais de 1.500 pessoas foram envolvidas e mais de 500 mil mudas foram plantadas).

Vale ressaltar que esta área investe em vários projetos sustentáveis de orientações e parcerias com produtores rurais de modo a conscientizá-los de práticas mais seguras e corretas no meio ambiente. Assim, os impactos deste indicador são significativos na análise desta dimensão a medida que demonstra uma postura responsável da área de Ciências Agrícolas.

4.20 Estratégias medidas em vigor e planos futuros para gestão de impactos da biodiversidade (EN14)

A organização, incluindo a área de Ciências Agrícolas, tem como missão e valor organizacional proporcionar uma “Ciência para uma vida melhor” da sociedade e do meio ambiente através da Liderança, Integridade, Flexibilidade e Efetividade das suas ações. Sendo assim, tem como compromisso o fornecimento de serviços e produtos de qualidade através de práticas sustentáveis embasadas de investimentos em projetos de acordo com o tripé da sustentabilidade e da adesão de sistemas de gestão (certificações de ISO). Estimado investimentos de cerca de 50 milhões de euros em projetos sustentáveis de âmbito mundial e 7 bilhões em P&D na área de Ciências Agrícolas.

A organização busca manter seu índice *Dow Jones de Sustentabilidade* em termos de redução de poluentes e continua com parcerias como um todo em prol as pesquisas e técnicas que favoreçam o meio ambiente (neste sentido, segue

a parceria com a União Europeia em termos de pesquisas sobre o neocotinóides em herbicidas).

Desse modo, este indicador tem impacto relevante sobre esta dimensão, pois demonstra que a área de Ciências Agrícolas é comprometida e engajada na sustentabilidade.

4.21 Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e outras listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção (EN15)

Nenhum registro, conforme informado pelo Coordenador da Qualidade entrevistado. Isto demonstra um impacto positivo das ações da área de Ciências Agrícolas no meio ambiente, pois fica claro que a mesma cumpre com suas obrigações legais.

4.22 Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa por peso, Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso e Iniciativas para reduzir gases de efeito estufa e as reduções obtidas (EN16, EN17 e EN18)

Informação não disponibilizada por completo. Conforme informado pelo Coordenador da Qualidade entrevistado, é feito semestralmente um monitoramento das emissões atmosféricas das fábricas e todos os valores estão dentro do padrão ambiental exigido por lei. Essa falta de informação acaba por impactar a análise desta dimensão, uma vez que não consegue demonstrar se de fato a área de Ciências Agrícolas cumpre com certas leis ambientais.

4.23 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio por peso (EN19)

Informação não disponibilizada por completo. O Coordenador da Qualidade entrevistado informou apenas que a área evita utilizar produtos que podem afetar a camada ozônio e controla as emissões de gases semestralmente conforme exigido por lei. Assim, a falta dessa informação afeta a análise desta dimensão, visto que consegue demonstrar se de fato a área de

Ciências Agrícolas age em conformidade com a lei, conforme informado na entrevista brevemente.

4.24 NOx, SOx e outras emissões atmosférica significativas por peso (EN20)

SOx e NOx - Não há detecção por não usar combustíveis fósseis. CH4 - Sem detecção, pois este monitoramento não é requerido pelo órgão ambiental local. Desse modo, conforme informado pelo Coordenador da Qualidade na entrevista e de acordo com os preceitos da sustentabilidade este indicador impacta de forma positiva na análise da dimensão, pois demonstra estar agindo legalmente e evitando usar meios que poluam ainda mais o meio ambiente.

4.25 Descarte total de água, por qualidade e destinação (EN21)

Todos os efluentes são pré-tratados com carvão ativado e posteriormente enviados a ETDI (Estação de tratamento de despejos industriais) para tratamentos físico-químicos e tratamento com lodo biológico para posterior lançamento em corpo hídrico de acordo com as concentrações mínimas exigidas pelos órgãos ambientais. Assim, a área de Ciências Agrícolas age ecologicamente correta, o que impacta expressivamente na análise desta dimensão.

4.26 Peso total de resíduos, por tipos e métodos de disposição (EN22)

Há grandes resíduos de embalagens. Desse modo, por determinação legal os clientes da área de Ciência Agrícolas são obrigados a destinar 100% das embalagens vazias as centrais do INPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias).

Além do mais, esta área anualmente faz a declaração do que comercializa e com base nisto faz a consolidação com os dados das demais empresas Agro, para então ter um dado geral de recolhimento e posterior rateio

dos custos entre todas as empresas envolvidas.

Informação de percentual real recolhido não tabulada ainda na organização. Não obstante, apesar de não ter o percentual recolhido, essas informações demonstram ações positivas da área de Ciências em relação ao seu tratamento no meio, visto que visa reciclar as embalagens 100% não gerando poluentes.

4.27 Número e Volume Total de derramamentos significativos (EN23)

Nenhum registro no período analisado, conforme informado pelo Coordenador da Qualidade entrevistado, o que impacta de forma positiva na análise desta dimensão visto que a área de Ciências Agrícolas demonstra agir em conformidade com a lei através de diversas ações sustentáveis (projetos ambientais, certificados de gestão, leis, entre outros) que preservam o meio ambiente.

4.28 Peso de resíduos transportados, exportados, importados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente (EN24)

Perigoso: 2.813,5 tonelada/ano e Não perigoso: 2.549,4 tonelada/ano.

A área de Ciências Agrícolas utiliza incineração para resíduos perigosos (classe I) e aterro industrial para resíduos como entulhos. Resíduos recicláveis são enviados para empresa recicladora credenciada. Os resíduos são armazenados em área própria para resíduos, impermeabilizada e dedicada para contenção de vazamentos ou emergências. Transporte é realizado via caminhão de empresa devidamente credenciada (empresa terceira). Tudo realizado de maneira legal com o meio ambiente. Dessa maneira, o impacto deste indicador torna-se relevante à medida que demonstra concretamente que a área de Ciências Agrícolas age de forma legalmente correta.

4.29 Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos de água e habitats relacionados afetados por descartes de água e drenagem (EN25)

Nenhum registro no período analisado, conforme informado pelo Coordenador da Qualidade entrevistado, o que constata que área de Ciências Agrícolas age de forma ecologicamente correta.

4.30 Iniciativas para mitigar impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos (EN26)

Práticas Sustentáveis e seus impactos demonstrados nos indicadores EN3, EN5 e EN6, que por meio de ações sustentáveis (Painéis Solares) e controle e metas para redução de consumo de energia elétrica visam reduzir os impactos no meio ambiente de modo a preservar os rios e o solo.

4.31 Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto (EN27)

A área não tem esses dados tabulados, mas age de forma sustentável. Pode se mencionar apenas que há o auxílio de 100% na destinação de embalagens de produtos comercializados para o INPEV e a utilização de embalagens *smartlines* (sustentáveis). Desse modo, essas informações contribuem de maneira relevante para análise, visto que a área de Ciências Agrícolas está agindo de forma ecologicamente correta.

4.32 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais (EN28)

Nenhum registro no período analisado, conforme informado pelo Coordenador da Qualidade entrevistado, o que é relevante para a análise desta dimensão, pois a área de Ciências Agrícolas demonstrar agir em conformidade com a lei.

4.33 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores (EN29)

Nenhum registro no período analisado, conforme informado pelo Coordenador da Qualidade entrevistado. Informado que a área de Ciências Agrícolas respeita a lei de trânsito nacional no transporte de pessoas e materiais visando sempre a segurança do meio ambiente e da sociedade. São concedidos treinamentos aos empregados a respeito, utilizados embalagens *smartlines* (sustentáveis) e controle de emissão de poluentes das indústrias e veículos. Tudo isso impacta de maneira positiva na análise desta dimensão a medida que demonstra a postura de responsabilidade socioambiental da área de Ciências Agrícolas.

4.34 Total de Investimentos e gastos em proteção ambiental (EN30)

Informação não disponibilizada. Desse modo, essa falta de informação impacta na análise das ações da área de Ciências Agrícolas a medida que não é possível mensurar se o valor de investimento para esta dimensão é o suficiente para suas ações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme analisado através dos indicadores de sustentabilidade do Relatório Global de Sustentabilidade - GRI G3 (2006), foi constatado que a área de Ciências Agrícolas possui a sustentabilidade em sua estratégia de negócios.

Os indicadores desta dimensão demonstraram que área de Ciências Agrícolas possui receita, lucros, investimentos em P&D e projetos sustentáveis em valores relevantes, o que resultou em práticas de sustentabilidade em prol ao meio ambiente e a sociedade por meio de alimentos saudáveis, técnicas agrícolas sustentáveis, dinamismo na economia (geração de renda e emprego) e preservação da natureza. Tais ações puderam ser observadas a partir dos projetos sustentáveis demonstrados que a área de Ciências Agrícolas possui nas dimensões econômicas importantes.

Essa dimensão relatou um progresso econômico expressivo da área de Ciências Agrícolas a medida que demonstrou impactar de forma positiva em

toda cadeia de stakeholders e no meio ambiente, mas não conseguiu ser analisada por completa, uma vez que teve 4 indicadores respondidos por completo, 2 indicadores respondidos parcialmente e 3 indicadores sem respostas. Os indicadores respondidos parcialmente foram: Valor econômico direto gerado e distribuído (EC1) - valores referentes a custos operacionais, remuneração dos empregados, doações, outros investimentos na comunidade e pagamento para provedores de capital e governo; e Contratação Local (EC7) - no que se refere a contratação perante a proporção de membros de alta gerência na comunidade local em unidades operacionais importantes, não foram disponibilizado informações. Já os indicadores não respondidos foram: Ajuda financeira significativa recebida do governo (EC4); Variação da proporção de salário mais baixo comparado ao salário mínimo local (EC5) e Práticas e proporção de gastos com fornecedores locais (EC6).

Com base no GRI e nos fundamentos da sustentabilidade, buscou-se orientar a área de Ciências Agrícolas para dispor de uma ferramenta de gestão eficiente que trouxesse uma relação harmônica do homem com a natureza a partir de um processo de desenvolvimento que pudesse satisfazer às necessidades e as aspirações humanas.

Assim, com intuito de proporcionar novos conhecimentos de estratégias de desenvolvimento sustentável sugere-se mais estudos de casos que contemplem um setor específico no país a fim de se colaborar com práticas de sustentabilidade em prol as organizações, ao Estado e principalmente, à sociedade. Setores como a saúde e educação são essenciais e devem ser explorados neste sentido. Desse modo, orienta-se que as organizações adotem estratégias de desenvolvimento sustentável que sejam baseadas em modelos sustentáveis estruturados e consistentes e que possuam sinergia com as mesmas, pois só assim será possível concretizar práticas sustentáveis eficientes e eficazes.

REFERÊNCIAS

BARBIERE, José Carlos; CAZAJEIRA, José Emanuel Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2012. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm>. Acessado em: 01 de Janeiro de 2013.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI. A indústria sustentável no Brasil. Agenda 21: cenários e perspectivas. Brasília: CNI, 2002.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988. Título VII - Da Ordem Social, Capítulo VI - Do Meio Ambiente, Direito Fundamental, artigo 225. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.shtm>. Acessado em 01 de Janeiro de 2013.

CORAL, Eliza; ROSSETTO, Carlos R.; SELIG, Paulo M. O Planejamento Estratégico e a Formulação de Estratégias Econômicas, Sociais e Ambientais: uma proposta em busca da sustentabilidade empresarial. 2002. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?q=%22sustentabilidade+corporativa%22&ie=UTF8&oe=UTF-8&hl=pt-BR&btnG=Pesquisar&lr=lang_pt>. Acessado em: 10 de Julho de 2012.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. atualizada e revisada. São Paulo: Atlas, 2011.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Secretária de Gestão Estratégica). Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro: Cenários 2002-2012 / Embrapa. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003, p. 92. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/publicacoes/institucionais/titulos-avulsos/cenarios1.pdf>>. Acessado em: 02 de Julho de 2012.

GVCES - Centro de Estudos em Sustentabilidade (Fundação Getúlio Vargas). Instituto Ethos e GRI apresentam versão em português do G3. 2006. Disponível em: <http://www.gvces.com.br/index.php?r=noticias/view&id=65495&0%5Bidioma_id%5D=&0%5Bidnoticia%5D=&0%5Bidusuario%5D=&0%5Btitulo%5D=&0%5Btexto%5D=&0%5Bdatacad%5D=&0%5Bdatapub%5D=&0%5Bpublicado%5D=1&0%5Bfonte%5D=&0%5Bautor%5D=&0%5Bidfonte%5D=&0%5Bidtipo%5D=&0%5Bidioma%5D=&0%5Burl_referencia%5D=&0%5Bdestaque%5D>. Acessado em 01 de Janeiro de 2014.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative. Versão Brasileira. São Paulo: Instituto Ethos e Uniethos, 2006. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/documents/gri_g3_portugues.pdf>. Acessado em: 12 de Junho de 2012.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/languages/PortugueseBrazil/Pages/default.aspx>>. Acessado em: 11 de Setembro de 2012.

Instituto ETHOS. Global Reporting Initiative. 2006. Disponível em: <<http://www.internethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4206&Alias=ethos&Lang=pt-BR>>. Acessado em: 01 de Janeiro de 2014.

Instituto ETHOS. Global Reporting Initiative. 2006. Disponível em: <<http://www.internethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4206&Alias=ethos&Lang=pt-BR>>. Acessado em: 01 de Janeiro de 2014.

_____. Pareceria Ethos/GRI. Disponível em: <<http://www.internethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4200&Alias=Ethos&Lang=pt-BR>>. Acessado em: 01 de Janeiro de 2014.

HAIR JUNIOR, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Philip. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO (Assessoria de Gestão

Estratégica). Brasil Projeções do Agronegócio do 2010/2011 a 2020/2021. Brasília, Junho de 2011. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/PROJECOES%20DO%20AGRONEGOCIO%202010-11%20a%202020-21%20-%202020.pdf>. Acessado em: 20 de Julho de 2012.

MELO, Flávio José et al. GESTÃO SOCIOAMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A LUZ DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE SUSTENTABILIDADE. Contabilidade Vista & Revista, v. 28, n. 1, p. 117-140, 2017.

OLIVEIRA FILHO. Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma econômico para as organizações modernas. DOMUS ONLINE: Teor. Pol., soc., v. 1, n. 1, p. 92-113. Salvador, Jan/Jun 2004. Disponível em: <http://www.fbb.br/media/Publica%C3%A7%C3%B5es/Domus%20N%C2%BA1%202004/domus_jaime.pdf>. Acessado em: 12 de Janeiro de 2013.

OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, v. 5, n. 2, 2017.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. 8 Jeitos de mudar o mundo. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acessado em: 24 de Setembro de 2012.

PASCHOALIN F., João Alexandre et al. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (RCC) EM EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS DE ALTO PADRÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/SP. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 11, n. 1, p. 73-89, 2017.

PIZZOLATI, Ives José. Visão e conceito de agrobusiness. Monografia publicada 13 Novembro de 2004. Universidade do Oeste Catarinense - UNOESC, curso de Agronegócio. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/c84fadced2d0109e03256f0e00788fa6/\\$FILE/NT0009853A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/c84fadced2d0109e03256f0e00788fa6/$FILE/NT0009853A.pdf)>. Acessado em: 19 de Julho de 2012.

Portal BRASIL. Agricultura empresarial e familiar contratam 77,7 bilhões em oito meses. Disponível

em:

<<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/04/27/agricultura-empresarial-e-familiar-contratam-r-77-7-bilhoes-em-oito-meses>>.

Acessado em: 10 de Agosto de 2012.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.